

Construindo o futuro da mídia com os migrantes e refugiados

Introdução

« ‘Emigrantes mortos no mar’; ‘Barcos que, em vez de caminho de esperança, foram rota de morte’...», assim mancheteavam os jornais. Desde quando, há algumas semanas, tomei conhecimento do fato (que infelizmente se vai repetindo...), o caso se me torna de contínuo à memória, doendo-me como um espinho no coração». Essas frases, tomadas da homilia de Francisco em Lampedusa em 2013, comoveram milhões de telespectadores. A mídia acompanhou o comportamento e os gestos do Papa, e citou suas comoventes declarações em vários idiomas. Cobertura semelhante da mídia sobre a morte de viajores migrantes aparece com bastante frequência na mídia impressa, no rádio, na televisão e na internet. Para a Comunidade Internacional e para a Igreja como um todo, toda morte de pessoa que foge de sua pátria é sentida como uma tragédia - para o indivíduo e para a nação. Também na perspectiva da Igreja, eventos que tais estimulam não só à compaixão mas também à adoção de ações concretas de remediação, porque “os refugiados e outros desenraizados à força estiveram, estão, sempre estarão, no coração da Igreja”.

No início de março de 2023, vários milhares de residentes da Calábria (no Sul da Itália) se reuniram para fazer a Via-Sacra na praia em que, uma semana antes, 71 corpos de refugiados haviam sido juntados. O Arcebispo Angelo Raffaele Panzetta pronunciou palavras comoventes durante as exéquias. “Enquanto caminhávamos [nesta Via-Sacra], nos perguntávamos: «Será que ainda somos cristãos?»». Claro, temos raízes cristãs, temos obras de arte que falam de Jesus, levamos uma cruz ao pescoço, fazemos novenas, ainda batizamos nossos filhos... Então, por que, depois de 2.000 anos de seguimento a Jesus Cristo, ainda não aprendemos a nos aceitar? Há algo errado em nossa vida. Se realmente aceitamos o Senhor Jesus, devemos *permitir* que os nossos corações se mudem e *não permitir* que o medo os esfrie”.

O empurrão para escrever este artigo me veio da leitura do documento ‘Construindo o Futuro com Migrantes e Refugiados’, publicado pelo Dicastério para a Promoção do Desenvolvimento Humano Integral. O texto foi publicado no site do Dicastério em 27 de outubro de 2022 e aborda o tema da construção de um futuro com migrantes e refugiados no contexto do envolvimento da comunidade eclesial nos processos globais em curso. O documento encoraja, explicitamente, a colocar essas Pessoas no centro do futuro da Igreja. “Construir o futuro com migrantes e refugiados significa incluí-los, colocá-los no centro de nosso futuro, liberar seu potencial como migrantes e refugiados”. Pensar o futuro da Igreja no contexto dos processos migratórios, que, por vezes, alteram as estruturas sociais, torna-se um desafio urgente para a própria Igreja. Em consonância com algumas afirmações do documento, o tema dos migrantes e refugiados é retomado e devidamente incluído nos meios de comunicação católicos, inclusive salesianos. Em muitos lugares do mundo, a Família Salesiana (FS) assiste a pessoas que deixaram a terra em que nasceram e cresceram, e se mudaram para outra parte do continente, ou do mundo, em busca de paz, liberdade, justiça, uma vida digna. Seguindo a Doutrina social, deve-se reconhecer que a Igreja vê, nos olhos e rostos dos migrantes e refugiados, o rosto de Cristo sofredor. Perante os processos históricos que atingem todo o Planeta, construir o futuro da Igreja significa também valorizar a contribuição que os migrantes e refugiados podem dar para a construção de um mundo melhor. Entenda-se isto também como um processo de construção de mensagens midiáticas e estratégias de comunicação acerca desta tão aflitiva questão.

O presente dos migrantes e dos refugiados

Explicação dos termos

e alguns dados

Em primeiro lugar, é preciso explicar alguns conceitos básicos. Migração corresponde aos deslocamentos de indivíduos ou grupos de pessoas dentro do país de origem ou fora de suas fronteiras. Um migrante é uma pessoa que se desloca de um lugar para outro dentro de um país ou passando, por uma fronteira internacional, para outro país, principalmente por motivos políticos, econômicos, educativos ou familiares. Refugiado se define como pessoa que foi forçada a deixar seu país como resultado de perseguição, guerra ou violência. A perseguição está, muitas vezes, ligada à etnia, à religião, à nacionalidade, à opinião política ou ao pertencimento a determinado grupo social. Entretanto, a guerra e a violência, geralmente exacerbam as questões étnicas, tribais, religiosas. No caso dos refugiados, a possibilidade de regressar ao próprio país é geralmente caracterizada por um grande medo, porque o impulso a fugir é ditado pelo desejo de salvar a vida ou vidas, ou preservar a liberdade. Além disso, é importante notar que os refugiados são protegidos pelo direito internacional.¹

Também é importante mencionar os requerentes de asilo, ou seja, aquelas pessoas que, ao chegarem a um país estrangeiro, apresentam um pedido formal de residência. Pessoas deslocadas internamente, por outro lado, são pessoas que foram forçadas a deixar suas casas devido a conflitos armados, violações de direitos humanos ou desastres naturais. Os deslocados internos não atravessaram qualquer fronteira internacionalmente reconhecida.² Vale a pena notar que os termos “refugiado” e “migrante” não são equivalentes, embora às vezes a mídia e algumas organizações os usem erroneamente como sinônimos, confundindo os limites entre essas realidades. Pode-se também encontrar o termo “migração internacional”, cujo significado inclui outrossim requerentes de asilo. Ao contrário, “migração forçada” é um conceito muito amplo e, como “migração”, não possui uma definição universalmente aceita (diferentemente do termo “refugiado”). O ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados) recomenda o uso dos termos “refugiados e migrantes” para descrever todas as pessoas em movimento.³

Estatísticas apontam que o número absoluto de pessoas que vivem fora de seus países de origem, atualmente, é maior do que nunca: passou de 173 milhões (em 2000) para 258 milhões (em 2017).⁴ Consequentemente, a parcela de migrantes internacionais na população mundial aumentou de 2,8% (em 2000) para 3,4% (em 2017). A ‘*Caritas Italiana*’ e a ‘*Fondazione Migrantes*’, no relatório divulgado em 2022, afirmam que o número de migrantes internacionais chegou à casa dos 281 milhões de pessoas em 2021, representando 3,6% da população mundial. O principal motivador para o movimento populacional são as crises prolongadas registradas em todo o mundo. A guerra civil na Síria se tornou a maior crise migratória do mundo. Após 12 anos de conflito, mais da metade dos sírios tiveram que abandonar suas casas. Destes, seis milhões são deslocados internos e os outros seis milhões são refugiados em outros países, principalmente no Oriente Médio e na Europa.⁵

Documentos Seleccionados da Igreja

¹ Convenzione sullo statuto dei rifugiati redatta a Ginevra nel 1951, https://www.unhcr.org/it/wp-content/uploads/sites/97/2016/01/Convenzione_Ginevra_1951.pdf.

² Norwegian Refugee Council, Roald Høvring, 10 things you should know about migration and refugees, 2022, <https://www.nrc.no/news/2018/may/10-things-you-should-know-about-migration-and-refugees/>.

³ UNHCR, Uchodźca czy migrant? Tłumaczymy różnice i wyjaśniamy ich sens, <https://www.unhcr.org/pl/365-plwiadomosci2016uchodzca-czy-migrant-tlumaczymy-roznice-i-wyjasniamy-ich-sens-html.html>.

⁴ Global Trends to 2030: The Future of Migration and Integration, European Political Strategy Centre (EPSC), 2018.

⁵ Rzeczpospolita, Wojna domowa gorsza od kataklizmu. Syryjski reżim stara się zadbać przede wszystkim o swoich, <https://www.rp.pl/kleski-zywiolowe/art37934751-wojna-domowa-gorsza-od-kataklizmu-syryjski-rezim-stara-sie-zadbac-przede-wszystkim-o-swoich>.

O primeiro documento importante da Igreja sobre o tema dos migrantes foi a Constituição Apostólica *'Exsul familia'*, de Pio XII, escrito em 1952, que abordou a onda migratória ocorrida após a II Guerra Mundial. No documento, o Papa destacou a preocupação da Igreja pelos migrantes e disse que todas as pessoas têm o direito de emigrar. Alguns anos depois, o Concílio Vaticano II, em seu *'Decreto sobre a missão pastoral dos bispos na Igreja'* (*'Christus Dominus'*), demonstrou uma preocupação pastoral particular pelos emigrantes, exilados, refugiados e viajantes. Em 1969, Paulo VI emitiu o Moto-Próprio *'Pastoralis migratorum cura'*, que reviu o ensinamento anterior da Igreja sobre os migrantes, levando em conta o contexto da mudança social em curso. O documento enfatizava que o bem primordial era o respeito aos valores espirituais e culturais das pessoas que se deslocavam. Além disso, em 1969 a *'Congregação para os Bispos'* publicou a Instrução *'Pastoralis migratorum cura'*, que descrevia os aspectos teológicos e jurídicos relativos ao Moto-Próprio de Paulo VI. Outro documento surgiu em 1970, como o Moto-Próprio de Paulo VI, *'Apostolicae caritatis'*, que instituiu a *Pontifícia Comissão para a pastoral da emigração e do turismo*.

Em 2004, o *Pontifício Conselho para a Pastoral dos Migrantes e dos Itinerantes* publicou a *Instrução 'Erga migrantes caritas Christi'* e, em 2013, o documento *'Acolher Cristo nos refugiados e nas pessoas deslocadas à força'*. O primeiro descreve o problema dos migrantes e o cuidado pastoral deles nos aspectos bíblicos, teológicos, pastorais e canônicos, chamando a atenção para o respeito pelos valores étnicos, linguísticos e culturais dos recém-chegados, e encorajou a contribuir para a sua integração na Igreja local. O texto menciona a mistura de religião e cultura em escala global, e as modernas tecnologias que apoiam tais processos. O documento de 2013 esclareceu as diferenças fundamentais entre migrantes e refugiados, destacando as razões pelas quais as pessoas deixam seus países, tais como perseguições, condições puramente econômicas e outras situações difíceis, que com frequência ameaçam diretamente a vida humana. A Instrução favorece o acolhimento digno aos migrantes e refugiados, com uma abordagem pastoral sólida.⁶ Há que mencionar também a Encíclica de 2020 do Papa Francisco, *'Fratelli tutti'*, que aponta, entre outras coisas, para a falta de dignidade humana nas fronteiras no acolhimento, na proteção, na promoção e na integração. Durante seu pontificado, o Papa Francisco assumiu uma missão especial para cuidar dos migrantes e refugiados, os quais ao migrar para outros países, acabam se tornando parte de uma nova sociedade, oferecendo-lhe a ela novas oportunidades. Revisitando a história, é correto afirmar que a Igreja sempre foi coerente em seu ensinamento social sobre a migração, enquanto a sensibilidade de Francisco se tornou uma marca registrada de seu pontificado. Alguns poderiam argumentar dizendo que este é um tema central de seu pontificado, no qual brilha a preocupação de abrir as portas das casas, paróquias, conventos e comunidades religiosas a quem está em dificuldade.⁷ "Os migrantes representam um desafio especial para mim, por ser Pastor de uma Igreja sem fronteiras, que se sente mãe de todos. Por isso, exorto os países a uma abertura generosa, que, em vez de temer a destruição da identidade local, seja capaz de criar novas sínteses culturais".⁸

⁶ Michał Mraczek, Troska o migrantów w dokumentach Kościoła i w kontekście aktualnej sytuacji migracyjnej w Polsce związanej z konfliktem zbrojnym na Ukrainie, *Społeczeństwo, Studia, prace badawcze i dokumenty z zakresu nauki społecznej Kościoła*, Rok XXXII 2022 nr 2 (158), p. 63-64.

⁷ Greg Erlandson & Gretchen R. Crowe (2016) Church communication highlights 2015, *Church, Communication and Culture*, 1:1, 7-25, DOI: 10.1080/23753234.2016.1181309, s. 11; Paulina Guzik (2018) Communicating migration – Pope Francis' strategy of reframing refugee issues, *Church, Communication and Culture*, 3:2, 106-135, DOI: 10.1080/23753234.2018.1478230, p. 111.

⁸ Esortazione Apostolica Evangelii Gaudium, Francesco, Vaticano 2013, https://www.vatican.va/content/francesco/it/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html, 210.

Construir um futuro de migrantes e refugiados

A retórica da ameaça

As mensagens concernentes aos migrantes e aos refugiados, em muitos casos, dominam a 'agenda setting', o 'priming' e o 'framing' na mídia.⁹ Sem dúvida, os acidentes nos quais as pessoas morrem ou se encontram em circunstâncias muitas vezes desumanas são os que despertam maior interesse. Barcos virados no Mediterrâneo, ucranianos que fogem pelas fronteiras, mulheres e crianças que perecem de exaustão, cadáveres enalhados nas praias do sul da Itália ou o trágico destino dos refugiados que atravessam o Saara. Em tais casos, a mídia costuma destacar a causa dos eventos: as condições desumanas que levam as pessoas a buscar dignidade em outros países. Ao relatar os acontecimentos, porém, a mídia às vezes cria uma imagem negativa dos migrantes e dos refugiados, estimulando o medo, a xenofobia, a intolerância e o aumento do racismo. "A este respeito, os meios de informação têm um papel importante a desempenhar na formação da opinião pública e a responsabilidade de utilizar uma terminologia correta, de modo particular no que se refere aos refugiados, aos requerentes de asilo e a outras formas de migração, considerando a existência de misturas de fluxos migratórios mistos".¹⁰ Estatisticamente, os jornalistas tendem a dar pouca atenção à contribuição positiva dos migrantes para a sociedade, muitas vezes descrevendo-os como um fardo para o país e uma drenagem de recursos sociais. Os efeitos positivos de sua presença nos países, todavia, não recebem a mesma atenção.¹¹

Carol, refugiada síria e vítima de um conflito violento, dirigiu as seguintes palavras ao Papa Francisco em 2013: "A única esperança é conseguir chegar viva à Europa. Uma Europa que sonhávamos acolhedora e aberta. Infelizmente, nem aqui nossos sofrimentos encontram a paz. Os nossos direitos humanos e a nossa dignidade foram muitas vezes pisoteados pela indiferença e superficialidade com que somos tratados. (...). Os sírios na Europa sentem a grande responsabilidade de não se tornarem um fardo. Queremos sentir que somos uma parte ativa de uma nova sociedade. Queremos oferecer nossa ajuda, nossa riqueza de habilidades e conhecimentos, e a nossa cultura na construção de sociedades mais justas e acolhedoras para aqueles que, como nós, fogem da guerra e da perseguição".¹²

No mesmo encontro, no Centro Astalli, o Papa Francisco transmitiu uma importante mensagem sobre os migrantes: "Cada um de vocês, queridos amigos, traz uma história de vida que nos fala dos dramas de guerras e de conflitos, muitas vezes ligados às políticas internacionais. Mas cada um de vocês traz, acima de tudo, uma riqueza humana e religiosa, uma riqueza que precisa ser acolhida e não temida".¹³ E em sua *'Mensagem para o Dia Mundial da Paz de 2018'*, Francisco mencionou a retórica da ameaça. "Em muitos países de destino, generalizou-se largamente uma retórica que enfatiza os riscos para a segurança nacional ou o peso do acolhimento dos recém-chegados, desprezando assim a dignidade humana que se deve reconhecer em todos, enquanto filhos e filhas de Deus".¹⁴ Naturalmente é verdade que alguns dos migrantes e refugiados são

⁹ Patricia Moy, David Tewksbury, Eike Mark Rinke, *Agenda-Setting, Priming, and Framing*, 2016, <https://doi.org/10.1002/9781118766804.wbiect266>.

¹⁰ Pontificio Consiglio della Pastorale Per i Migranti e gli Itineranti..., 42.

¹¹ I mass media di fronte a migrazioni e minoranze. Strategie e linee guida, *RespectWords*, 2017, <https://www.respectwords.org/wp-content/uploads/2017/11/I-mass-media-di-fronte-a-Migrazione-e-Minoranze.pdf>.

¹² Saluto di Carol, rifugiata siriana a Papa Francesco, Incontro con Papa Francesco, Roma 10 settembre 2013, https://www.jsn.it/wp-content/uploads/2013/09/Discurso_Carol.pdf.

¹³ Visita al "Centro Astalli" di Roma per il servizio ai rifugiati, Discorso del Santo Padre Francesco, 10 settembre 2013, https://www.vatican.va/content/francesco/it/speeches/2013/september/documents/papa-francesco_20130910_centro-astalli.html.

¹⁴ Messaggio del Santo Padre Francesco per la celebrazione della LI Giornata mondiale della pace, 1° gennaio 2018, Migranti e rifugiati: uomini e donne in cerca di pace,

controversos em suas ações e, por vezes, até ilegais. Entretanto, este não deve ser um fator determinante na construção de mensagens midiáticas que generalizem e se projetem sobre toda a comunidade de recém-chegados.

Mudar a narrativa

Mudar a narrativa sobre os migrantes e os refugiados vem-se tornando um desafio premente para a mídia estatal, particular, católica. Os meios de comunicação associados à Família Salesiana também têm um grande papel a desempenhar, uma vez que estão praticamente em todo o mundo. Alguns são pequenos perfis nas mídias sociais ou jornais locais, outros comportam grandes estações de TV com alcance multimilionário. Todos os meios de comunicação podem ajudar a mudar a narrativa deste problema urgente, enquanto dão voz a quem precisa. “Isto implica em proporcionar um lugar seguro onde as pessoas possam contar suas histórias (...). Isso também deve ser feito usando a mídia social e os meios de comunicação de massa”.¹⁵

Em todas as esferas da vida, o preconceito leva a uma cultura de rejeição. No caso da migração, ele envolve suspeita, hostilidade, ressentimento, medo, crítica, fechamento social, medo do aumento da criminalidade e dos riscos na segurança, e perda de identidade e cultura. Os meios de comunicação social, neste campo, têm um papel de grande responsabilidade: cabe a eles, de fato, desmascarar estereótipos e prover de informações corretas, o que significará tanto denunciar o erro de alguns quanto também descrever a honestidade, a retidão e a magnanimidade da maioria. (...) Os meios de comunicação também são chamados a entrar nesta “conversão de atitudes” e a incentivar esta mudança de comportamento em relação aos imigrantes e refugiados”.¹⁶

O *Manual de Integração para responsáveis políticos e atores* já abordou o tema da mídia e integração no contexto da migração em 2010. Cerca de 600 especialistas desenvolveram conceitos sobre a comunicação correta e honesta em relação à situação de migrantes e refugiados, influenciando as atitudes do público. O Manual chama a atenção para a criação de mensagens adequadas sobre migração, que tenham um impacto significativo nas atitudes do público.¹⁷ O *Conselho Pontifício para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes*, por outro lado, enfatiza que, para informar adequadamente sobre os eventos migratórios, a Mídia deveria ter acesso aos refugiados e, sobretudo, aos campos em que estão hospedados.¹⁸ *Media Coverage on Migration: Promoting a Balanced Reporting* oferece as seguintes dicas para se referir aos migrantes na mídia: evitar formulações estereotipadas e negativas que façam referência à etnia; a cobertura da mídia durante o horário nobre não deve mencionar apenas a passagem de fronteira ou os botes apreendidos, questões de moradia, de religião ou de emprego dos migrantes, mas deve incluir diversas fontes e, sobretudo, os próprios migrantes. O recrutamento de jornalistas migrantes deveria ser efetuado por meio de programas de estágio

https://www.vatican.va/content/francesco/it/messages/peace/documents/papa-francesco_20171113_messaggio-51giornatamondiale-pace2018.pdf.

¹⁵ Costruire il futuro con i migranti e i rifugiati...

¹⁶ Messaggio del Santo Padre Francesco per la 100ª Giornata Mondiale del Migrante e del Rifugiato 2014, https://www.vatican.va/content/francesco/it/messages/migration/documents/papa-francesco_20130805_world-migrants-day.html.

¹⁷ Komisja Europejska, Podręcznik integracji dla osób odpowiedzialnych za kształtowanie i wdrażanie polityki – Wydanie trzecie, Urząd Publikacji Unii Europejskiej, Luksemburg, 2010, https://ec.europa.eu/migrant-integration/sites/default/files/2010-04/docl_12892_53982377.pdf, p. 26-27.

¹⁸ Pontificio Consiglio della Pastorale Per i Migranti e gli Itineranti..., 62.

adequados.¹⁹ O relatório de 2022 da *'Caritas Italiana'* e da *'Fondazione Migrantes'* destaca que é necessário mudar a narrativa da mídia italiana, para superar a situação desfavorável do noticiário, que muitas vezes apresenta a migração como um fenômeno puramente de crise,²⁰ O próprio documento *'Construir o Futuro com Migrantes'* e *'Refugiados'* apresenta propostas claras, falando em preparar a sociedade recorrendo à mídia para as atividades de informação e educação.²¹

Os migrantes e refugiados carregam um enorme potencial humano e cultural, bem como um conjunto de habilidades que podem enriquecer a comunidade local. A Igreja é chamada a convidar estas pessoas para colaborar em vários campos. A competência dos migrantes e refugiados no passado foi, muitas vezes, central para uma transformação social e econômica positiva. Ainda hoje, seu entusiasmo e habilidades devem ser muito mais apreciados.²² A presença de migrantes e refugiados, e as relações e o empenho de cooperação que os mesmos criam, também representam um enorme desafio no desenvolvimento cultural e espiritual da sociedade. No contexto da integração com os recém-chegados, é extremamente importante valorizar as habilidades digitais dos migrantes. O documento *'Construir o Futuro com Migrantes e Refugiados'* recomenda "Promover as competências digitais de migrantes e refugiados, e o uso de ferramentas digitais na vida cotidiana e social para favorecer sua integração na sociedade que os acolhe, evitando desigualdades socioeconômicas".²³

Estratégia de comunicação

O manual publicado pela Comissão Europeia fornece exemplos de estratégias para garantir que as mensagens sejam eficazes no que diz respeito à situação dos migrantes e refugiados. Ele aborda, entre outros assuntos, a formação de porta-vozes especializados, o uso da imprensa local, o relacionamento positivo com jornalistas e o monitoramento das informações da mídia e educação do público. O mesmo documento chama a atenção para o desenvolvimento de competências interculturais dos órgãos de comunicação e dos jornalistas, para uma atuação eficaz num determinado ambiente. Ele se refere, antes de tudo, a um profundo conhecimento da sociedade e às habilidades e experiência necessárias para integrar a capacidade, além de uma atitude aberta e curiosa. Tais qualidades já deviam ter sido desenvolvidas na escola, enquanto que as lideranças poderiam ter frequentado cursos sobre migração e diferenças culturais em instituições de formação jornalística e midiática.²⁴ *'A Carta de Roma - Protocolo Deontológico relativo aos requerentes de asilo, refugiados'*, por outro lado, chama a atenção para as responsabilidades dos jornalistas na aplicação de uma estratégia de mídia sobre migrantes e refugiados. Incentiva o uso de terminologia adequada, o controle das informações, a proteção de quem opta por falar com os jornalistas e a colaboração com especialistas e organizações qualificados em tais temas.²⁵

¹⁹ Triandafyllidou, A. (2017) 'Media Coverage on Migration: Promoting a Balanced Reporting', in McAuliffe, M. and M. Klein Solomon (Conveners) (2017) *Ideas to Inform International Cooperation on Safe, Orderly and Regular Migration*, IOM: Geneva.

²⁰ Caritas e migrantes, XXXI Rapporto Immigrazione 2022, Caritas Italiana e Fondazione Migrantes, <https://www.migrantes.it/wp-content/uploads/sites/50/2022/10/Sintesi-XXXI-Rapporto-Immigrazione-2022.pdf>.

²¹ *Costruire il futuro con i migranti e i rifugiati...*

²² *Messaggio del Santo Padre Francesco per la 108ª Giornata Mondiale del Migrante e del Rifugiato...*

²³ *Costruire il futuro con i migranti e i rifugiati...*

²⁴ Komisja Europejska, *Podręcznik integracji...*, p. 32-35.

²⁵ *La Carta di Roma — Protocollo deontologico concernente richiedenti asilo, rifugiati, vittime della tratta e migranti*, <https://www.cartadiroma.org/cosa-e-la-carta-di-roma/codice-deontologico/>; *Notizie ai margini, IX rapporto Carta di Roma 2021*, Associazione Carta di Roma, <https://www.cartadiroma.org/wp-content/uploads/2021/12/Notizie-ai-margini.pdf>; *Notizie dal fronte, X rapporto Carta di Roma 2022*,

Mesmo por parte da Igreja, há indicações específicas de uma estratégia de mídia. As *'Orientações da Pastoral Migratória Intercultural'* de 2022 referem-se à imagem distorcida dos migrantes, a qual dificulta um condigno acolhimento aos recém-chegados. O documento destaca que a Igreja Católica é chamada a ajudar as comunidades locais a compreender com realismo o fenômeno da migração por meio das seguintes ações concretas:

- “Envolver os Meios de comunicação na divulgação de boas práticas de acolhimento e hospitalidade, bem como de histórias de migrantes e refugiados que contribuem com sucesso para o desenvolvimento humano integral das comunidades anfitriãs
- Os meios de comunicação social têm, neste campo, um papel de grande responsabilidade: cabe a eles, de fato, desmascarar estereótipos e fornecer informações corretas - o que significará denunciar o erro de alguns; mas também descrever a honestidade, a retidão e a magnanimidade da maioria. [...] Os meios são chamados a entrar nesta “conversão de atitudes” e a incentivar esta mudança de comportamento relativamente aos imigrantes e refugiados
- Adotar uma linguagem positiva no discurso público sobre os migrantes e os refugiados, e a difusão de argumentos sólidos e credíveis contra as informações deturpadas feitas a seu respeito
- Os meios de informação têm um papel importante a desempenhar na formação da opinião pública e a responsabilidade de utilizar uma terminologia correta, de modo particular no que diz respeito aos refugiados, aos requerentes de asilo, a outras formas de migração [...]
- Acolher a autêntica multiplicidade da expressão cultural e religiosa, no seio das comunidades católicas locais, numa como oportunidade para aprender com diferentes tradições, e para fomentar, através de uma comunicação criativa, a valorização intercultural”.²⁶

Construir uma estratégia de mídia adequada, tanto em nível local quanto em nível global, vem se tornando um desafio premente para os envolvidos na *'mídia salesiana'* em todo o mundo. Se os processos relativos aos migrantes e refugiados forem lidos como sinais dos tempos, os meios de comunicação da FS serão capazes de se tornar uma voz líder no discurso público. O potencial dos esforços de comunicação da FS muitas vezes supera o de outras organizações, mesmo daquelas com alcance internacional. As linhas-guia devidamente elaboradas oferecem a esperança de poder agir de acordo com o Ensino Social da Igreja, que visa pôr no centro a Dignidade Humana e seu Bem-Estar. E aqueles que estão diretamente envolvidos na construção de mensagens e estratégias midiáticas, se devidamente formados, podem oferecer uma contribuição importante para a compreensão dos processos e para a construção de um futuro ligado aos migrantes e refugiados.

Associazione Carta di Roma, https://www.osservatorio.it/wp-content/uploads/2022/12/Notizie_dal_Fronte_XRapporto-CdR.pdf.

²⁶ Orientamenti sulla Pastorale Migratoria Interculturale, Sezione Migranti e Rifugiati del Dicastero per il Servizio dello Sviluppo Umano Integrale, 24.03.2022, <https://press.vatican.va/content/salastampa/it/bollettino/pubblico/2022/03/24/0209/00443.html>.

Conclusão

Edificar o futuro com migrantes e refugiados é um processo de construção do presente. Os fenômenos que há muitos anos vêm ocorrendo no mundo têm um impacto significativo nos processos econômicos e políticos, e nos espaços ligados à Igreja. Desse processo estão a emergir tanto novas áreas de entendimento e relações, quanto novos níveis de comunicação na mídia. Os fatos indicam que a Igreja é muito sensível à questão dos migrantes e refugiados, e a todos os eventos ligados a esse fenômeno. Uma das propostas concretas de Francisco é unir esforços na Igreja, sobretudo por parte das congregações religiosas, para criar uma Igreja cada vez mais sinodal, aberta aos sinais dos tempos e à ação do Espírito Santo.²⁷

Francisco, em sua Exortação Apostólica «*Evangelii Gaudium*» - e numa época de desenvolvimento sem precedentes das ferramentas de comunicação - encoraja-nos a estar abertos a novas possibilidades. Assim, as maiores possibilidades de comunicação traduzir-se-ão em novas oportunidades de encontro e solidariedade, entre todos. Se pudéssemos seguir esse caminho, seria muito bom, salutar, libertador, esperançoso! Sair de si mesmo para unir-se aos outros faz bem; fechar-se em si é criar e intoxicar-se pelo veneno amargo da imanência. Em toda ação egoísta por que optamos, quem sai perdendo é sempre a Humanidade.

Construir um futuro dos Meios de comunicação, inclusive salesianos, com migrantes e refugiados, na Igreja, significa criar um espaço onde os mesmos possam acessar as informações necessárias a fim de que também possam se integrar em seu novo ambiente. Os Meios de comunicação podem se tornar cada vez mais uma plataforma para a autoexpressão ou para moldar uma imagem positiva dos migrantes e refugiados, a qual neutralize os estereótipos, a discriminação, as violações dos direitos humanos. Podem, por fim, contribuir para um intercâmbio cultural cada vez mais amplo, bem como para uma proposta evangelizadora da Igreja.

Podemos, com toda a probabilidade, afirmar que os fenômenos globais da migração devem ser lidos no contexto da Fé, como os assim chamados Sinais dos tempos, sinais que ajudam a encontrar espaços de entendimento entre a Igreja e as comunidades locais. Eles – vistos não somente desde uma perspectiva sociológica mas também do ponto de vista da Fé – começam a remodelar a Comunidade eclesial. Nos processos de leitura dos Sinais dos tempos, os Meios de comunicação são o instrumento adequado para iniciar e dar sequência aos intercâmbios interculturais e a outros processos de grande alcance.

Por seu enorme potencial gerador, tem, pois, pela frente, a Família Salesiana, uma tarefa considerável: a tarefa - já em andamento com sucesso em muitas partes do mundo - de, sob a forma de ações concretas, formar opinião pública, de acordo com a Doutrina Social da Igreja.

Bibliografia

Norwegian Refugee Council, Roald Høvring, 10 things you should know about migration and refugees, 2022, <https://www.nrc.no/news/2018/may/10-things-you-should-know-about-migration-and-refugees/>.

Costruire il futuro con i migranti e i rifugiati, Il Dicastero per il Servizio dello Sviluppo Umano Integrale, 27 ottobre 2022, <https://migrants-refugees.va/it/risorse/documenti/>.

²⁷ Costruire il futuro con i migranti e i rifugiati...

Orędzie Ojca Świętego na 108. Światowy dzień migranta i uchodźcy, 25 września 2022, <https://www.vatican.va/content/francesco/pl/messages/migration/documents/20220509-world-migrants-day-2022.html>.

Orędzie Ojca Świętego na 100. Światowy dzień migranta i uchodźcy 2014, https://www.vatican.va/content/francesco/pl/messages/migration/documents/papa-francesco_20130805_world-migrants-day.html.

Greg Erlandson & Gretchen R. Crowe (2016) Church communication highlights 2015, *Church, Communication and Culture*, 1:1, 7-25, DOI: 10.1080/23753234.2016.1181309.

Paulina Guzik (2018) Communicating migration – Pope Francis' strategy of reframing refugee issues, *Church, Communication and Culture*, 3:2, 106-135, DOI: 10.1080/23753234.2018.1478230.

Michał Mraczek, Troska o migrantów w dokumentach Kościoła i w kontekście aktualnej sytuacji migracyjnej w Polsce związanej z konfliktem zbrojnym na Ukrainie, *Społeczeństwo, Studia, prace badawcze i dokumenty z zakresu nauki społecznej Kościoła*, Rok XXXII 2022 nr 2 (158), p. 59-69.

Orientamenti sulla Pastorale Migratoria Interculturale, Sezione Migranti e Rifugiati del Dicastero per il Servizio dello Sviluppo Umano Integrale, 24.03.2022, <https://press.vatican.va/content/salastampa/it/bollettino/pubblico/2022/03/24/0209/00443.html>.

Komisja Europejska, Podręcznik integracji dla osób odpowiedzialnych za kształtowanie i wdrażanie polityki – Wydanie trzecie, Urząd Publikacji Unii Europejskiej, Luksemburg, 2010, https://ec.europa.eu/migrant-integration/sites/default/files/2010-04/doc1_12892_53982377.pdf.

Adhortacja Apostolska *Evangelii Gaudium*, Franciszek, Watykan 2013, https://www.vatican.va/content/francesco/pl/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html.

Visita a Lampedusa, Omelia del santo padre francesco, Campo sportivo "Arena" in Località Salina, 8 luglio 2013, https://www.vatican.va/content/francesco/it/homilies/2013/documents/papa-francesco_20130708_omelia-lampedusa.html.

Global Trends to 2030: The Future of Migration and Integration, European Political Strategy Centre (EPSC), 2018.

Orędzie Ojca Świętego Franciszka Na 51. Światowy dzień pokoju, 1 stycznia 2018 roku, Migranci i uchodźcy: mężczyźni i kobiety w poszukiwaniu pokoju, https://www.vatican.va/content/francesco/pl/messages/peace/documents/papa-francesco_20171113_messaggio-51giornatamondiale-pace2018.html.

Papieska Rada ds. Duszpasterstwa Migrantów i Podróżujących, Przyjęcie Chrystusa w Uchodźcach i Przymusowo Przesiedlonych, Wytyczne Duszpasterskie, Watykan 2013, https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/corunum/corunum_it/pubblicazioni/Rifugiati-2013-POL.pdf.

Caritas e migrantes, XXXI Rapporto Immigrazione 2022, Caritas Italiana e Fondazione Migrantes, <https://www.migrantes.it/wp-content/uploads/sites/50/2022/10/Sintesi-XXXI-Rapporto-Immigrazione-2022.pdf>.

Konwencja dotycząca statusu uchodźców sporządzona w Genewie w 1951 r., https://amnesty.org.pl/wp-content/uploads/2016/04/Konwencja_Dotyczaca_Uchodzcow.pdf.

Rzeczpospolita, Wojna domowa gorsza od kataklizmu. Syryjski reżim stara się zadbać przede wszystkim o swoich, <https://www.rp.pl/kleski-zywiolowe/art37934751-wojna-domowa-gorsza-od-kataklizmu-syryjski-rezim-stara-sie-zadbac-przede-wszystkim-o-swoich>.

Patricia Moy, David Tewksbury, Eike Mark Rinke, Agenda-Setting, Priming, and Framing, 2016, <https://doi.org/10.1002/9781118766804.wbiect266>.

La Carta di Roma — Protocollo deontologico concernente richiedenti asilo, rifugiati, vittime della tratta e migranti, <https://www.cartadiroma.org/cosa-e-la-carta-di-roma/codice-deontologico/>.

I mass media di fronte a migrazioni e minoranze. Strategie e linee guida, RespectWords, 2017, <https://www.respectwords.org/wp-content/uploads/2017/11/I-mass-media-di-fronte-a-Migrazione-e-Minoranze.pdf>.

Triandafyllidou, A. (2017) 'Media Coverage on Migration: Promoting a Balanced Reporting', in McAuliffe, M. and M. Klein Solomon (Conveners) (2017) Ideas to Inform International Cooperation on Safe, Orderly and Regular Migration, IOM: Geneva.

Visita al "Centro Astalli" di Roma per il servizio ai rifugiati, Discorso del Santo Padre Francesco, 10 settembre 2013, https://www.vatican.va/content/francesco/it/speeches/2013/september/documents/papa-francesco_20130910_centro-astalli.html.

Saluto di Carol, rifugiata siriana a Papa Francesco, Incontro con Papa Francesco, Roma 10 settembre 2013, https://www.jsn.it/wp-content/uploads/2013/09/Discorso_Carol.pdf.

UNHCR, Uchodźca czy migrant? Tłumaczymy różnice i wyjaśniamy ich sens, <https://www.unhcr.org/pl/365-plwiadomosci2016uchodzca-czy-migrant-tlumaczymy-roznice-i-wyjasniamy-ich-sens-html.html>.

Vaticannews, Abp Panzetta: Patrząc na morze, musimy bić się w piersi, <https://www.vaticannews.va/pl/swiat/news/2023-03/abp-panzetta-patrzac-na-morze-musimy-bic-sie-w-piersi.html>.

Giovanni Graziano Tassello, Church's social teaching on migration. Issues and Challenges REMHU, Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, vol. 18, núm. 35, juliodiciembre, 2010, p. 231-246.

Thomas Gammeltoft-Hansen, Nikolas F. Tan, The End of the Deterrence Paradigm? Future Directions for Global Refugee Policy, Journal on Migration and Human Security, Raoul Wallenberg Institute of Human Rights and Humanitarian Law, Volume 5 Number 1 (2017), p. 28-56.

Giacinto Davide Guagnano (2019) The principles of communication on refugees in the context of post-truth, Church, Communication and Culture, 4:3, 323-350, DOI: 10.1080/23753234.2019.1664918.

Imago migrantis: migranti alle porte dell'Europa nell'era dei media. A cura di di Valentina Tudisca, Andrea Pelliccia, Adriana Valente (2019). Roma: CNR-IRPPS e-Publishing. DOI: 10.14600/978-88-98822-13-3.

Orędzie Ojca Świętego na 104. Światowy dzień migranta i uchodźcy, 14 stycznia 2018, https://www.vatican.va/content/francesco/pl/messages/migration/documents/papa-francesco_20170815_world-migrants-day-2018.html.

Messaggio del Santo Padre Francesco per la 104^a Giornata Mondiale del Migrante e del Rifugiato, 14 gennaio 2018, https://www.vatican.va/content/francesco/it/messages/migration/documents/papa-francesco_20170815_world-migrants-day-2018.html.

Erga migrantes caritas Christi (La carità di Cristo verso i migranti), Pontificio Consiglio Della Pastorale per i Migranti e gli Itineranti, Istruzione, Vaticano 2004, https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/migrants/documents/rc_pc_migrants_doc_20040514_erga-migrantes-caritas-christi_it.html.

Gaudium et spes. Costituzione pastorale del Concilio Vaticano II sulla Chiesa nel mondo contemporaneo, Vaticano 1965, https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_it.html.

Konstytucja apostolska Exsul familia, O duchowej opiece nad emigrantami, Pius XII, <http://migracja.episkopat.pl/wp-content/uploads/2017/01/exsulfamilia.pdf>.

Decreto sulla missione pastorale dei vescovi nella Chiesa Christus dominus, Vaticano 1965, https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651028_christus-dominus_it.html.

Lettera apostolica in forma di motu proprio, Pastoralis migratorum cura, Paolo VI, Vaticano 1969, https://www.vatican.va/content/paul-vi/it/motu_proprio/documents/hf_p-vi_motu-proprio_19690815_pastoralis-migratorum-cura.html.

De Pastoralis Migratorum Cura, Instruction On the pastoral care of people who migrate, Vatican 1969, <https://www.acmro.catholic.org.au/about/church-documents-on-migration/the-teaching-of-the-universal-church/other-vatican-documents/409-instruction-de-pastoralis-migratorum-cura/file>.

Lettera Apostolica in forma di motu proprio Apostolicae caritatis, Paoli VI, Vaticano 1970, https://www.vatican.va/content/paul-vi/it/motu_proprio/documents/hf_p-vi_motu-proprio_19700319_apostolicae-caritatis.html.

Notizie ai margini, IX rapporto Carta di Roma 2021, Associazione Carta di Roma, <https://www.cartadiroma.org/wp-content/uploads/2021/12/Notizie-ai-margini.pdf>.

Notizie dal fronte, X rapporto Carta di Roma 2022, Associazione Carta di Roma, https://www.osservatorio.it/wp-content/uploads/2022/12/Notizie_dal_Fronte_XRapporto-CdR.pdf.

Micheal Schopf, Amaya Valcárcel Silvela, Papa Francesco, dieci anni di viaggio con migranti e rifugiati, La Civiltà Cattolica, Quaderno 4145, Anno 2023, Volume I, 4 Marzo 2023, p. 470 – 483.